

CONSULTA EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI Confederação Nacional da Indústria

Juros, crédito e custos financeiros: panorama e perspectivas da Indústria

Essa Consulta Empresarial teve como objetivo captar a percepção das empresas industriais sobre o cenário da política monetária e seus efeitos sobre a atividade empresarial. A iniciativa busca acompanhar como o nível da taxa básica de juros e as condições de crédito afetam diferentes dimensões da operação industrial, como capital de giro, custo financeiro, endividamento, margens, formação de preços, investimentos e demanda.

Nessa edição, foram consultadas 183 empresas industriais entre 25 de maio e 8 de junho de 2026, distribuídas por 26 setores industriais em 20 unidades federativas do Brasil. O questionário foi organizado em blocos temáticos, de forma a identificar os principais canais de transmissão da política monetária sobre as empresas industriais.

Os resultados refletem a **percepção dos empresários respondentes** e indicam que, nos próximos três meses, eles acreditam que suas empresas devem seguir enfrentando um **ambiente financeiro restritivo, marcado pela combinação entre maior necessidade de financiamento, custo elevado do crédito, dificuldade de redução do endividamento, compressão de margens e pressão sobre os preços de venda.**

Os resultados sugerem que a maior necessidade de financiamento tende a vir acompanhada de custo financeiro mais elevado. Entre os respondentes que esperam incremento da necessidade de financiamento em contas a receber, 56% também projetam aumento dos juros dessa operação. No caso do financiamento de estoques, esse percentual chega a 63%. A pressão é ainda mais intensa no financiamento de contas a pagar junto a fornecedores, modalidade em que 72% dos respondentes que esperam maior necessidade de financiamento também projetam elevação dos juros.

Os resultados também apontam para a manutenção de dificuldades relacionadas ao endividamento bancário: 45% dos respondentes esperam elevação do saldo de dívida bancária nos próximos três meses. Ao mesmo tempo, quase dois terços deles (64%) esperam perda de margem líquida, indicando deterioração esperada da rentabilidade. Ainda, quase metade dos respondentes (49%) afirma que, nesse contexto, de elevada pressão sobre custos financeiros e queda do retorno sobre o capital, pretende aumentar seus preços de venda.

Em conjunto, os resultados sugerem que o patamar elevado dos juros deve seguir afetando a indústria por múltiplos canais, com impactos sobre o financiamento do ciclo operacional, o endividamento, a rentabilidade, a formação de preços e a capacidade de planejamento das empresas.

A Consulta Empresarial é uma pesquisa de caráter qualitativo. Todas as empresas dessa população são convidadas a participar da pesquisa respondendo um questionário específico. A participação dos informantes é espontânea e não uma amostra representativa da indústria brasileira. Assim, os resultados refletem as percepções das empresas participantes e têm por objetivo captar tendências, preocupações e perspectivas do empresariado industrial, funcionando como um instrumento de escuta e diagnóstico.

“Um efeito pouco discutido da política monetária atual é a desindustrialização silenciosa causada pelo alto custo do capital. Juros elevados reduzem investimentos, aumentam o custo da ociosidade, dificultam inovação e obrigam muitas indústrias a operarem apenas em modo de sobrevivência. Isso compromete produtividade, competitividade e capacidade de crescimento no longo prazo, mesmo sem gerar fechamento imediato das empresas.”

Empresário industrial de impressão e reprodução de gravações.

“Taxa Selic elevada impede iniciativa de investimentos.”

Empresário industrial de produtos de material plástico.

“A política monetária inibe investimentos e até mesmo a atualização de parte expressiva do parque industrial. Este é um debate que deveria ser permanente, já que as políticas do governo resvalam apenas na inovação.”

Empresário industrial de químicos, limpeza e higiene pessoal.

“O segmento industrial teve uma queda muito forte em suas atividades nos últimos sete meses, e continua caindo. Com a retração econômica ocasionada pelo endividamento da população e, agora, com o endividamento das empresas, o futuro para o segmento industrial brasileiro está fortemente ameaçado.”

Empresário industrial de máquinas e equipamentos.

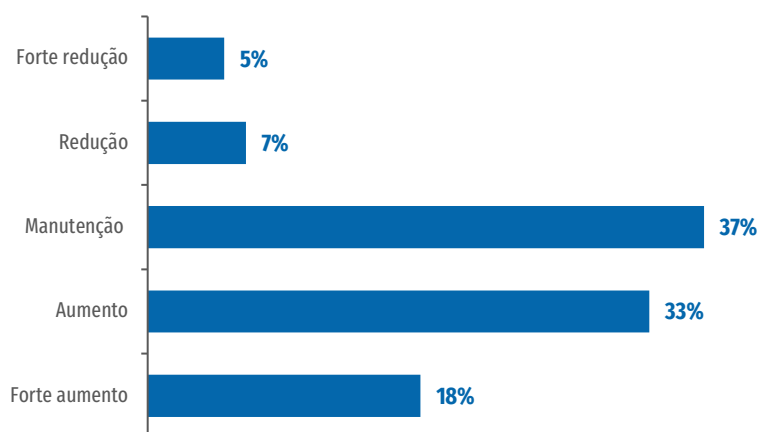
Necessidade de financiamento em contas a receber

Entre as empresas respondentes, prevalece a expectativa de manutenção da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses, apontada por 37% das empresas industriais que participaram da consulta. Ainda assim, o resultado indica pressão relevante sobre o capital de giro para financiar as contas a receber: 33% dos respondentes esperam aumento dessa necessidade e outras 18% esperam forte aumento. Ou seja, 51% dos respondentes projetam algum grau de elevação da necessidade de financiamento, possivelmente associada ao risco de inadimplência dos clientes ou à maior dificuldade de conversão das vendas em caixa, por exemplo. Por outro lado, apenas 12% dos respondentes esperam redução ou forte redução dessa necessidade.

Em relação aos juros das operações de financiamento associadas a contas a receber, os resultados reforçam a percepção de um ambiente financeiro ainda restritivo. Das empresas respondentes, 43% esperam manutenção dos juros nos próximos três meses. No entanto, 35% dos respondentes esperam aumento e 10% esperam forte aumento, de modo que 45% dos respondentes projetam elevação dos juros dessas operações. Apenas 12% esperam redução ou forte redução.

Gráfico 1 – Expectativa da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses

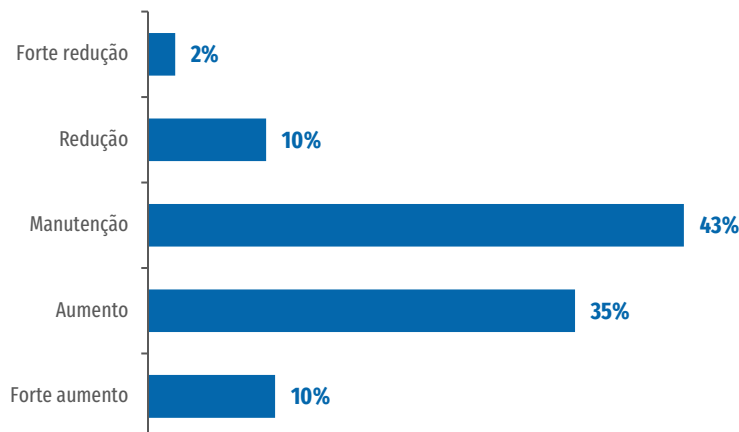
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”.

Gráfico 2 – Expectativa sobre os juros dessa operação nos próximos 3 meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”.

Entre os respondentes que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses, 56% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessa operação. Esse resultado indica

que a pressão sobre contas a receber tende a ocorrer de forma combinada para parte relevante das empresas: a maior parte daquelas que esperam ter maior necessidade de recursos para financiar o intervalo entre venda e recebimento também esperam elevação do custo desse financiamento.

Necessidade de financiamento em estoque

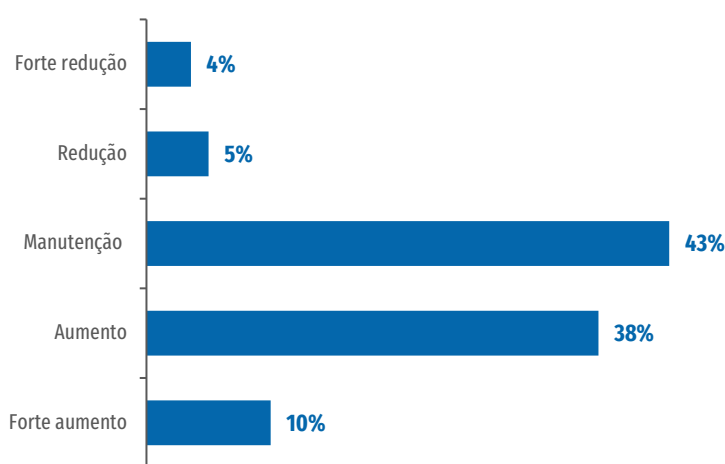
Parcela relevante dos respondentes espera aumento da necessidade de financiamento dos estoques nos próximos três meses: 38% dos respondentes esperam aumento e 10% esperam forte aumento dessa necessidade. Assim, se somados, 48% dos respondentes projetam algum grau de elevação da necessidade de financiamento dos estoques, percentual bastante superior ao dos que esperam redução ou forte redução, que somam apenas 9%. Outros 43% esperam manutenção. Esse resultado sugere que, para uma parcela expressiva dos respondentes, fatores como maior tempo de venda ou aumento dos custos de carregamento, por exemplo, podem ampliar a necessidade de recursos para sustentar os estoques nos próximos 3 meses.

Em relação aos juros dessas operações, a expectativa de manutenção foi indicada por 44% dos respondentes. No entanto, 36% esperam aumento e 9% esperam forte aumento dos juros, de modo que 45% dos respondentes projetam elevação do custo dessas operações nos próximos três meses. Apenas 11% dos respondentes esperam redução ou forte redução.

Entre os respondentes que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento do estoque nos próximos três meses, 63% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessa operação. Esse resultado indica que a pressão sobre os estoques tende a ocorrer de forma combinada: parcela expressiva das empresas que espera maior necessidade de recursos para financiar o aumento no tempo de venda ou o custo de carregamento, também espera elevação do custo desse financiamento.

Gráfico 3 – Expectativa da necessidade de financiamento do estoque nos próximos três meses

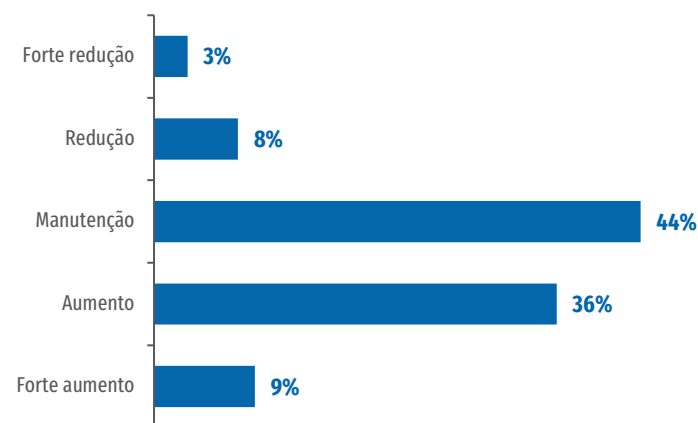
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

Gráfico 4 – Expectativa sobre os juros dessa operação nos próximos 3 meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

Necessidade de financiamento de contas a pagar

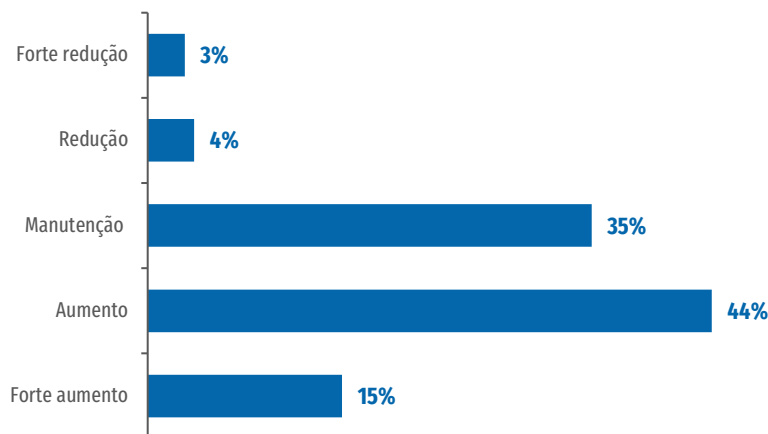
A necessidade de financiamento de contas a pagar mostra uma percepção negativa ainda mais intensa: 59% dos respondentes esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento em contas a pagar, percentual bastante superior ao dos que esperam redução ou forte redução, que somam apenas 7%. A manutenção da necessidade de financiamento foi apontada por 35% das empresas industriais consultadas. Esse resultado sugere que, para parcela relevante dos respondentes, pode haver maior necessidade de alongamento de prazos de pagamento de insumos e mercadorias, possivelmente em razão de pressões sobre o fluxo de caixa ou de maior dificuldade para compatibilizar pagamentos a fornecedores com o ritmo de recebimento das vendas.

Em relação aos juros das operações associadas ao financiamento em contas a pagar, os resultados também apontam para expectativa de encarecimento: 52% dos respondentes esperam aumento ou forte aumento do custo dessas operações. Apenas 9% delas esperam redução ou forte redução e 39% esperam manutenção dos juros.

Entre os respondentes que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento junto a fornecedores nos próximos três meses, 72% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessa operação. Esse resultado indica que, mais uma vez, a pressão sobre contas a pagar tende a ocorrer de forma combinada. Parcela expressiva das empresas que espera maior necessidade de prazo para pagamento de insumos e mercadorias, também espera elevação do custo associado a esse financiamento.

Gráfico 5 – Expectativa da necessidade de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses

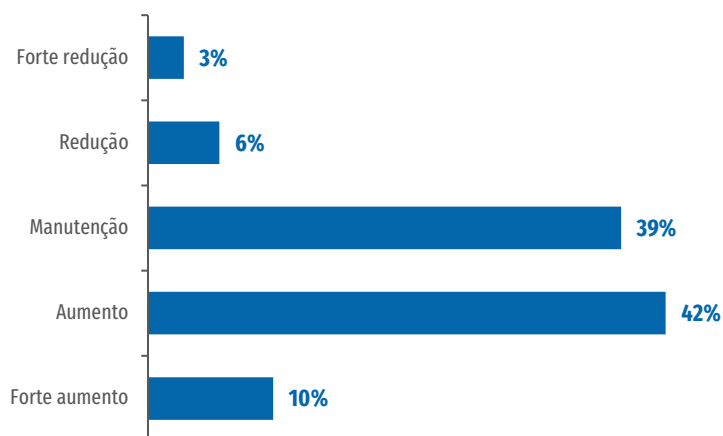
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

Gráfico 6 – Expectativa sobre os juros dessa operação nos próximos 3 meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

Evolução do saldo de dívida bancária

Entre as empresas respondentes, 36% esperam aumento e 9% esperam forte aumento do saldo de dívida bancária, de modo que 45% delas projetam algum grau de elevação do endividamento. Já 34% indicaram expectativa de manutenção. Por outro lado, 21% esperam redução (20%) ou forte redução (1%) do endividamento.

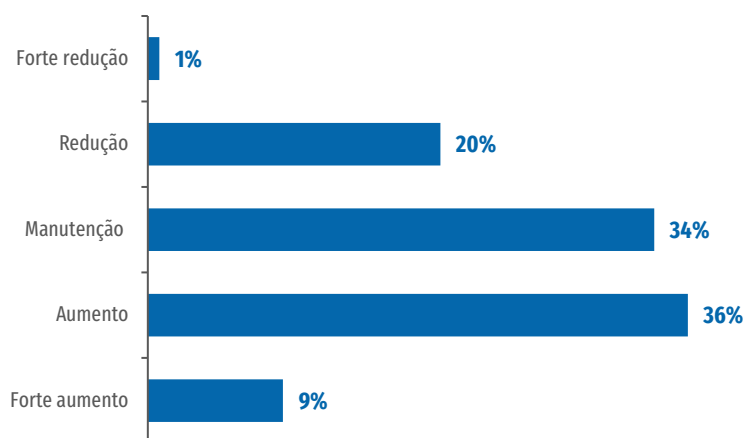
Esse resultado sugere que, para parcela expressiva dos respondentes, a necessidade de contratação ou manutenção de empréstimos e financiamentos deve seguir elevada nos próximos 3 meses, possivelmente refletindo pressões sobre o fluxo de caixa, maior necessidade de financiamento das operações ou dificuldade de reduzir passivos em um ambiente financeiro restritivo e custoso.

Evolução da margem líquida

A maior parcela dos respondentes (46%) espera redução da margem líquida, enquanto 18% esperam forte redução. Assim, 64% dos respondentes projetam algum grau de queda da margem líquida no curto prazo. Por outro lado, apenas 11% esperam aumento ou forte aumento, enquanto 24% indicam expectativa de manutenção. Esse resultado sugere que parcela expressiva dos respondentes antecipa deterioração da rentabilidade, possivelmente em razão da combinação entre custos operacionais elevados, despesas financeiras, tributos e dificuldade de repasse integral desses custos aos preços finais.

Gráfico 7 – Expectativa da evolução do saldo de dívida bancária

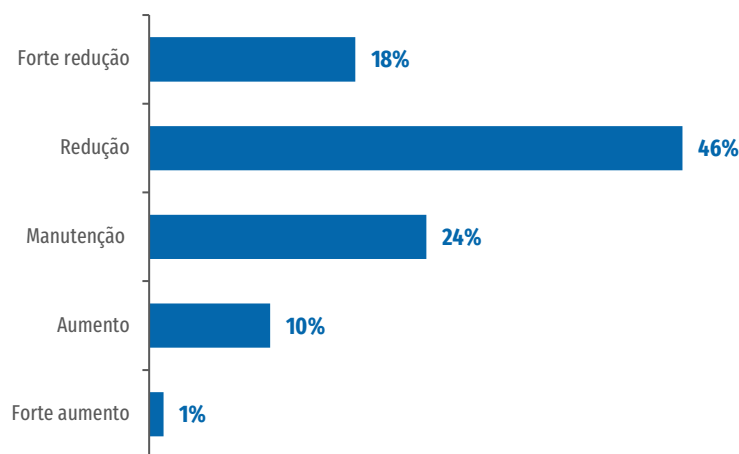
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

Gráfico 8 – Expectativa da evolução da margem líquida

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica".

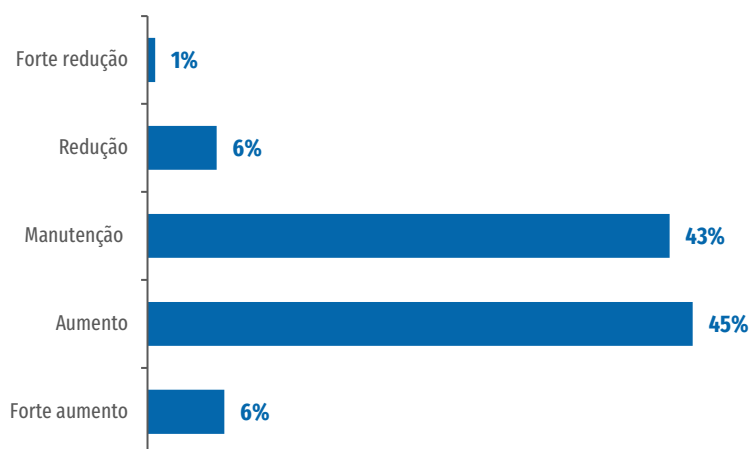
Pretensão de ajuste do preço de venda

Parcela relevante dos respondentes pretende elevar seus preços de venda nos próximos três meses. Embora 43% tenham indicado expectativa de manutenção, 45% pretendem aumentar e 6% pretendem aumentar fortemente seus preços, de modo que 51% dos respondentes projetam algum grau de reajuste positivo. Por outro lado, apenas 7% pretendem reduzir ou reduzir fortemente os preços de venda. Esse resultado sugere que, para parcela expressiva dos respondentes, ainda há pressão de custos a ser incorporada aos preços, possivelmente associada a despesas financeiras, custos operacionais, insumos, tributos ou necessidade de recomposição de margens.

Deve-se ponderar ainda que, possivelmente parte das empresas que devem manter inalterados os preços de venda estão, da mesma forma, sendo pressionadas por maiores custos financeiros, mas não realizam esse repasse pela possibilidade de perder mercado, especialmente frente aos produtos importados.

Gráfico 9 – Pretensão de ajustar o preço de venda

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Resultados reponderados após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”.



Especificações técnicas

Participaram da Consulta Empresarial 183 empresas industriais distribuídas por 26 setores industriais em 20 unidades federativas do Brasil.

Período de coleta

Entre 25 de maio e 8 de junho de 2026.

Documento concluído em 16 de junho de 2026.



Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:
www.cni.com.br/consultaempresarial

CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Inteligência Econômica | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Política Econômica | Gerente: Kleber Pacheco de Castro | Análise: Maria Virginia Colusso | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Rafael Sales Rios | Gerência de Dados e Estatística | Equipe: João Pupe e Rafael da Silva Lins | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Nadai | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992; sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

